

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM LITORAL NORTE/OSÓRIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA - LICENCIATURA**

EDUARDA DOS SANTOS DA SILVA

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
O USO DOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM (AVAs)
NO ENSINO REMOTO**

**OSÓRIO
2021**

EDUARDA DOS SANTOS DA SILVA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
O USO DOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM (AVAs)
NO ENSINO REMOTO

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof^o Dr. Leandro Forell

OSÓRIO

2021

Catálogo de Publicação na Fonte

S856t Silva, Eduarda dos Santos da.
Trabalho de conclusão de curso: o uso dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) no ensino remoto / Eduarda dos Santos da Silva. – Osório, 2021.
55 f.

Orientador: Prof. Dr. Leandro Forrel.

Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Licenciatura em Pedagogia, Unidade em Osório, 2021.

1. Ambientes virtuais de aprendizagem. 2. Ensino emergencial remoto. 3. Pandemia. I. Forrel, Leandro. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por [Laís Nunes da Silva](#)CRB 10/2176

EDUARDA DOS SANTOS DA SILVA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
O USO DOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM (AVAs)
NO ENSINO REMOTO

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof^o Dr. Leandro Forell

Aprovada em: 05 / 07 / 2021

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof^o Dr. Leandro Forell
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

Prof^a Dr. Silvia de Oliveira Kist
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Prof^a Dr. Juçara Bordin
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

OSÓRIO
2021

*A minha família, em especial
ao meu marido Dilcinei Nunes, ao
meu filho Luís Antônio por todo o
carinho, compreensão e apoio que
mesmo em um momento de gestação
à espera da Maria Elisa ao redigir
este trabalho não me deixaram
desistir do meu sonho, da minha
formação acadêmica,
Dedico.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, por todo carinho, acolhida e o ensino gratuito e de qualidade.

Ao meu orientador, Professor Dr. Leandro Forell, por me orientar e me desafiar com o tema, conduzir para uma proposta acadêmica de excelência, com pensamentos reflexivos e pela sua paciência e generosidade de aceitar a proposta deste trabalho e me auxiliar em todos os momentos.

A todos os professores do curso que de uma forma ou de outra contribuíram para a minha formação acadêmica.

A minha família que sempre me apoiou durante toda a minha trajetória, obrigado!

*“Onde quer que haja mulheres e homens,
há sempre o que fazer, há sempre o que
ensinar, há sempre o que aprender.”*

Paulo Freire (2000, p. 85)

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso parte da importância da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC's), ligadas às plataformas educacionais e Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), para dar continuidade às aulas de forma totalmente remota ocasionada pela pandemia da COVID-19, doença causada por uma nova espécie de *coronavírus*, denominado SARS-CoV-2, que resultou em impactos econômicos, sociais, sanitários e educacionais de forma global, sendo então o distanciamento social um requisito principal para o controle da doença. Os impactos de um vírus que afetou segundo o relatório do Banco Mundial mais de 1,5 bilhão de alunos e 60,3 milhões de professores de 165 países com o fechamento de escolas em uma escala mundial no primeiro semestre do ano de 2020 ainda são imensuráveis, no Brasil o fechamento das escolas deu-se a partir do decreto da Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020 e desde então vêm se procurando uma solução para se estabelecer o modelo de Ensino Remoto Emergencial nas redes municipais e estaduais de ensino em todo o Brasil. O Ministério da Educação passou a defender os AVAs como uma ferramenta de viabilizar ou até mesmo minimizar os impactos de um ano letivo interrompido. Partindo desse cenário peculiar e de contexto pandêmico, a tecnologia se tornou uma aliada do sistema de ensino, os AVAs substituíram o espaço físico da sala de aula e os docentes tiveram que se adaptar de forma emergencial para realizar essa mediação de conteúdo, tecnologia, aprendizagem e aluno, neste sentido apresento uma pesquisa qualitativa com dados coletados por meio de um formulário online realizado com docentes do ensino fundamental de 1º ao 9º ano de duas instituições públicas de ensino, que visa compreender como as escolas Estaduais do Município de Rolante utilizaram os Ambientes Virtuais de Aprendizagem durante a pandemia do COVID-19 em 2020, a análise se dá de forma exploratória e embasada teoricamente trazendo a realidade onde o modelo adotado no Ensino Emergencial Remoto não conseguiu atingir com êxito, o que tinha como intuito estabelecido pela Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul de manter o vínculo do aluno com a escola facilitando a interação entre professor e aluno consequente a compreensão dos conteúdos estudados.

Palavras-chave: Ambientes Virtuais de Aprendizagem; Ensino Emergencial Remoto; Pandemia.

ABSTRACT

This course conclusion work is based on the importance of Information and Communication Technology (ICT's), linked to educational platforms and Virtual Learning Environments (VLEs), to continue classes in a completely remote manner caused by the COVID pandemic. 19, disease caused by a new species of coronavirus, called SARS-CoV-2, which resulted in global economic, social, health and educational impacts, with social distance being a main requirement for disease control. The impacts of a virus that, according to the World Bank report, affected more than 1.5 billion students and 60.3 million teachers in 165 countries with the closing of schools on a global scale in the first half of the year 2020 are still immeasurable , in Brazil, schools were closed after the decree of Ordinance No. 343, of March 17, 2020, and since then a solution has been sought to establish the Emergency Remote Teaching model in municipal and state education systems in all over Brazil. The Ministry of Education started to defend VLEs as a tool to enable or even minimize the impacts of an interrupted school year. Based on this peculiar scenario and pandemic context, technology became an ally of the education system, VLEs replaced the physical space of the classroom and teachers had to adapt in an emergency way to carry out this mediation of content, technology, learning and student, in this sense, I present a qualitative research with data collected through an online form carried out with elementary school teachers from 1st to 9th grade of two public educational institutions, which aims to understand how the state schools in the municipality of Rolante used the Virtual Learning Environments during the COVID-19 pandemic in 2020, the analysis takes place in an exploratory and theoretically based way, bringing the reality where the model adopted in Remote Emergency Education failed to successfully achieve, which had the intention established by the Secretariat of Education of the State of Rio Grande do Sul to maintain the student's bond with the school, facilitating the interaction between the students. teacher and student consequent understanding of the contents studied.

Keywords: Virtual Learning Environments; Remote Emergency Teaching; Pandemic.

LISTA DE SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
AVAs	Ambientes Virtuais de Aprendizagens
TIC's	Tecnologia da Informação e Comunicação
APPs	Applications
ERE	Ensino Emergencial Remoto
SEDUC	Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul
RS	Rio Grande do Sul
ANATEL	Agência Nacional de Telecomunicações
SOE	Serviço de Orientação Educacional
FAMURS	Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul
CETIC	Centro Regional de Estudos e Desenvolvimento da Sociedade da Informação
OMS	Organização Mundial da Saúde
COVID-19	Coronavirus Disease 2019

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - TICs como principal ferramenta de ensino remoto.....	30
Gráfico 2 - Uso de AVAs antes do período pandêmico dentro da sala de aula.....	32
Gráfico 3 - Alternativas de ensino remoto para os alunos que não tem acesso a internet.....	34
Gráfico 4 - Evasão escolar por motivos de ensino remoto.....	36
Gráfico 5 - Participação dos pais no processo de atividades remotas.....	37
Gráfico 6 - Ensino híbrido uma realidade na educação pública.....	39
Gráfico 7 - Principal ferramenta de ensino remoto.....	40
Gráfico 8 - Anseios dos docentes com a prática de ensino remoto.....	42

Sumário

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	PROBLEMA DE PESQUISA	16
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
	3.1 A PERSPECTIVA PEDAGÓGICA DO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS.....	17
	3.1.1 O Contexto das instituições públicas no ensino remoto.....	18
4	AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM	22
	4.1 QUAIS AMBIENTES PODEM SER CONSIDERADOS COMO VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM.....	24
	4.1.1 Ambientes virtuais de aprendizagem usados pelas instituições de ensino.....	25
5	METODOLOGIA.....	27
6	APLICAÇÃO DA PESQUISA	28
	6.1 ANÁLISE DA PESQUISA.....	29
	REFLEXÕES FINAIS	45
	REFERÊNCIAS	47
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO ONLINE	53

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso vem a partir de um olhar para a tecnologia e educação, ambas caminhando lado a lado em um momento histórico ao qual estamos vivendo. Muito se falava em tecnologias de currículo, recursos tecnológicos dentro da escola, o uso das tecnologias como ferramenta para as boas práticas dentro da sala de aula, web currículo e programas criados para a inclusão digital estabelecida pela rede pública de ensino como o Proinfo, Banda Larga nas Escolas, um computador por aluno entre outros, mas ainda não se era uma realidade imposta.

Porém, questões que norteiam tecnologia e aprendizagem estão em destaque, onde professores, pais, alunos, escolas e o poder público, estão tentando minimizar os impactos de um vírus que afetou segundo o relatório do Banco Mundial mais de 1,5 bilhão de alunos e 60,3 milhões de professores de 165 países com o fechamento de escolas em uma escala mundial com a pandemia do Coronavírus no primeiro semestre do ano de 2020.

O fechamento das escolas no Brasil deu-se a partir do decreto das Portarias Nº 343, de 17 de março de 2020 (Brasil, 2020 a) e Nº 544, de 16 de junho de 2020 (Brasil, 2020 b) e da Medida Provisória Nº 934, de 1º de abril de 2020 (Brasil, 2020 c), que preveem a substituição, ou seja, a continuidade das aulas antes presenciais, por meios tecnológicos digitais até dezembro de 2020.

Desde então vêm se procurando uma solução para se estabelecer o ensino remoto nas redes municipais e estaduais de ensino em todo o Brasil, visto isso o Ministério da Educação passou a defender as plataformas digitais de tecnologia da informação e os ambientes virtuais de aprendizagem como uma ferramenta de viabilizar ou até mesmo minimizar os impactos de um ano letivo interrompido.

Os questionamentos e os paradigmas são inúmeros, quanto a essa nova modalidade e reestruturação do sistema de ensino, o repensar da escola, metodologias, as práticas escolares e o conhecimento, em frente a essa realidade a escola torna-se o meio que provê e possibilita essa inclusão sócio-digital, que é contra a exclusão econômica, política, cultural, pedagógica imposta pela sociedade.

Mesmo considerando um percentual de alunos que têm acesso à internet e a imensa oferta dos ambientes virtuais de aprendizagem, os professores e toda gestão

escolar também deve pensar como chegar essas aulas aos alunos que não possuem tais acessos tecnológicos, o pensar onde o aluno está inserido na comunidade e sua condição econômica social.

Também dentre todos esses aspectos visíveis, podemos destacar as questões geográficas que inviabilizam o acesso a sinal de internet, alunos filhos de produtores rurais que não possuem acesso às tecnologias e alunos que estão em estado de vulnerabilidade.

Partindo deste pressuposto irei realizar uma pesquisa em duas escolas públicas estaduais do Município de Rolante, o município que faz parte do Vale do Paranhana e que tem uma população de aproximadamente 20 mil habitantes, possui apenas três escolas públicas estaduais, porém somente duas delas fazem uso dos ambientes virtuais de aprendizagem, devido à localidade rural e difícil acesso a qual a terceira está inserida.

Neste período de distanciamento social controlado duas escolas estão ofertando por meio do Google Classroom um ambiente virtual de aprendizagem, umas adaptações das aulas de forma remota estabelecida pela Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio Grande do Sul.

De acordo com a Secretária Estadual de Educação para que haja essa possibilidade de aulas remotas em ambiente virtual é necessário que todos estejam preparados para utilizar a plataforma e que essa iniciativa proporcionará a conexão entre professores e alunos diante do cenário de combate à pandemia, para isso durante dois meses (junho, julho 2020) a Seduc realizou capacitações para os professores e fez o processo de inserção dos alunos neste novo ambiente, o que denominou de “Letramento Digital”.

Definindo então o problema de pesquisa que norteará este trabalho de conclusão de curso: Como as escolas Estaduais do Município de Rolante utilizaram os Ambientes Virtuais de Aprendizagem durante a pandemia do COVID-19 em 2020.

Pois segundo o levantamento da direção de uma das escolas pesquisadas, até o final do mês de junho/2020 apenas 85% dos alunos do 1º ao 9º ano do ensino fundamental tiveram acesso ou registraram login no Educar Web, um software público que permite fazer o registro do aluno para que tenha acesso às plataformas de tecnologias de informação e comunicação educacionais e todas as ferramentas do Google Classroom para adaptação às aulas remotas.

Essa forma de inclusão digital na escola pública, imposta diante deste cenário

epidemiológico em que nos encontramos como um único meio de acesso às aulas, nos leva a uma série de questionamentos, hipóteses e motivação desta pesquisa.

Qual será o impacto do uso dos ambientes virtuais de aprendizagem nos alunos? E esses 15% dos alunos que não possuem acesso, como estão realizando as aulas? Qual é o perfil dos alunos e a sua verdadeira realidade social e econômica para a condição de aula remota? Onde necessariamente está relacionado o uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA)? O Ensino a Distância é uma tendência ou apenas uma alternativa? Os Professores estão conseguindo integrar o conteúdo e as estratégias de aprendizagem à tecnologia?

Tais questionamentos serão respondidos ao longo deste trabalho por meio da pergunta norteadora que embasará o questionário online, realizado com os docentes das escolas estaduais do município de Rolante no segundo semestre de 2020.

Por fim, o objetivo desse projeto é conseguir sanar esses questionamentos e considerar tudo isso nesta perspectiva tecnológica que as instituições escolares, professores, alunos e a comunidade vêm sendo pressionadas a repensar seu papel diante a todas essas transformações.

2 PROBLEMA DE PESQUISA

Faz-se necessário compreender como efetivamente o uso dessas tecnologias podem auxiliar no processo de construção do conhecimento e aprendizagem dos alunos da rede pública de ensino e como os alunos e professores estão enfrentando essas questões em relação aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVAs no seu cotidiano e se é possível que a organização escolar consiga acompanhar o ritmo do avanço dessas tecnologias diante de um cenário em que ela não é apenas uma alternativa, mas o único meio de conexão escola/aluno.

Para refletir sobre o uso dos AVAs como principal ferramenta de ensino, identificar o perfil dos alunos e a realidade social e econômica para a condição de aula remota; verificar a formação docente e suas estratégias metodológicas no campo das tecnologias; compreender o impacto do uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem no desenvolvimento dos alunos e definir quais foram os principais desafios, dificuldades e facilidades, entre alunos, professores, escola e pais neste período de aulas remotas.

Cheguei ao seguinte questionamento que norteará este trabalho de conclusão de curso: Como as escolas Estaduais do Município de Rolante utilizaram os Ambientes Virtuais de Aprendizagem durante a pandemia do COVID-19 em 2020?

A fim de responder este problema de pesquisa foi realizado com os docentes das instituições de ensino público um questionário online no segundo semestre do ano de 2020, por meio do Google forms, com cerca de 20 perguntas fechadas e abertas com caixas de diálogos no qual abordam o tema, contidas em apêndice. As mesmas serão descritas e analisadas neste trabalho.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo será abordada a base teórica pesquisada para o desenvolvimento do presente trabalho.

3.1 A PERSPECTIVA PEDAGÓGICA DO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Partindo desse cenário peculiar de contexto pandêmico em que vivemos e o desdobramento das instituições públicas para dar conta de um ano letivo remoto sem que o mesmo seja interrompido pelo coronavírus.

A tecnologia se tornou uma aliada do sistema de ensino, os ambientes virtuais de aprendizagem substituíram o espaço físico da sala de aula e os professores se adaptaram para realizar essa mediação de conteúdo, tecnologia, aprendizagem e aluno.

Com informações a um milésimo de segundo questões que norteiam a revolução tecnológica não poderiam ficar de fora deste trabalho, principalmente as que identificam como essa tecnologia chega aos alunos, pois segundo (LIBÂNEO, 2004):

Que aparece na comunicação instantânea pela TV, nos computadores, nas redes de informação no telefone celular, na automação industrial, nas várias mídias atinge a poucos, pois deve-se pensar de como a população que está a margem da vulnerabilidade socioeconômica tem acesso a essas redes de informação, ou até mesmo a tecnologia (LIBÂNEO, 2004).

Essa exclusão sócio-digital e cultural ao mesmo tempo, já imposta pela sociedade à população mais vulnerável e de baixa escolarização reduz cada vez mais a capacidade de um indivíduo se tornar um cidadão crítico, e desenvolver sua aprendizagem diante a esta realidade.

Pensar na escola como um meio de viabilizar ou até mesmo de minimizar esses impactos sociais, segundo LIBÂNEO (2004) tem um papel insubstituível de propiciar as condições intelectuais para toda a população, de modo a ampliar sua capacidade reflexiva e crítica em relação às condições de produção e de difusão do saber científico e da informação.

Pensando nesta relação com “A escola necessária para os novos tempos” de LIBÂNEO (2004) que tem o objetivo de preparar para o trabalho e para a sociedade tecnológica e comunicacional, que propõem uma escola contemporânea e o

desenvolvimento de saberes e competência do indivíduo vem refletir no momento atual em que vivemos uma pandemia em escala global que se fez repensar e reestruturar sistemas de ensino e desenvolver no aluno a flexibilidade mental para lidar com situações novas ou inesperadas.

De acordo com LIBÂNEO (2004) as transformações em curso impulsionam avanços científicos e tecnológicos, novos processos de produção, novas formas de conhecimento e ação, mas provocam também, o aumento da distância social e econômica entre incluídos e excluídos desse processo.

Podemos destacar isso no sistema de aulas remotas, onde o aluno precisa ter acesso à internet, um celular ou computador, ter um ambiente favorável para as condições de ensino e um suporte seja ele familiar ou colega, um estudante que não possui nenhuma ferramenta tecnológica que possa viabilizar esse acesso se torna um excluído educacional, e desfavorecido neste processo de ensino aprendizagem.

Por outro lado o distanciamento social tão altamente requisitado acontece, cabe então à comunidade escolar como um todo levar em consideração a realidade social do aluno, que fazia suas refeições na escola que talvez o único contato tecnológico e informação fosse a escola, de fato, professores e alunos convivem com essas desigualdades constantes com tudo podemos ver os esforços da organização escolar e dos professores articulando para que os impactos educacionais sejam mínimos.

Visando esses impactos educacionais causados durante a pandemia do coronavírus serão analisados neste trabalho diferentes aspectos tanto dos AVAs quanto de outras ferramentas adotadas pelas instituições de ensino para entender como um ambiente em realidade virtual, por exemplo, podem se tornar um importante recurso na vida escolar desses alunos.

3.1.1 O contexto das instituições públicas no ensino remoto

A pandemia do coronavírus pegou a todos de surpresa e trouxe ao mundo uma situação sem precedentes. Como os eventos de pandemias são conhecidos por se estender por um longo período, a sociedade precisou se organizar em todos os seus aspectos, inclusive em relação ao sistema educacional (MÉDICI, TATTO & LEÃO, 2020).

Essa atual, então dita, reorganização escolar levou a rede pública estadual de

educação do Rio Grande do Sul ao Ensino Remoto Emergencial (ERE) que adotou em primeiro momento, a plataforma do Google Classroom para realizar o processo de ensino e aprendizagem. E que conforme a Secretária de Educação do Estado na plataforma do Google Classroom seria criada todas as turmas por escola e disciplina com todos os alunos e professores alocados automaticamente. O espaço virtual ainda teria sala dos professores, serviço de orientação educacional (SOE), coordenação pedagógica e salas exclusivas para capacitação dos educadores.

Para Hodges et al. (2020), o ERE é uma mudança temporária de ensino para um modo de ensino alternativo devido a circunstâncias de crise. Pois nessa modalidade de ensino se envolve o uso de soluções totalmente remotas, que de outra forma, seriam ministradas pessoalmente e que retornarão a esse formato assim que a crise ou emergência passar.

O ensino emergencial remoto pode ser síncrono ou assíncrono. A comunicação síncrona acontece em tempo real. Já a comunicação assíncrona utiliza-se ferramentas que não são em tempo real, podendo ser realizada a qualquer momento, tanto pelos alunos quanto pelos professores (SÁ FILHO & GOMES, 2019).

E em dois de junho de 2020 começa a implantação das aulas remotas na rede estadual de ensino e que de acordo a Secretária de Educação do Estado do Rio Grande do Sul – SEDUC, a implementação das aulas por meio do Google Classroom, criou mais de 37 mil turmas espelhadas e mais de 300 mil ambientes virtuais divididos por componentes curriculares.

De acordo com a SEDUC (Seduc, br. 2020) realizou-se capacitação durante os meses de junho e julho, em duas etapas, com os professores e estudantes da Rede Estadual de Ensino. Durante os dias 1º e 13 de junho aconteceu a primeira etapa, no qual a SEDUC chamou de Ambientação Digital, que foi o processo de inserção dos professores e alunos na plataforma Google Classroom. Onde foram detalhadas as informações de acesso, como login e senha e recursos disponíveis na plataforma.

E a segunda etapa, conforme a SEDUC (Seduc, br. 2020) foi realizada no dia 8 de junho, chamada de Letramento Digital sendo ela uma capacitação aos professores para a preparação de aulas na forma não presencial que ficaram entre os temas subdivididos; Google Chrome, Google Gmail, Google Documentos, Google Planilha, Google Drive, Google Agenda, Google Forms, Google Meet, Google Apresentações, Google Classroom, Oficina de Práticas Pedagógicas sobre Aprendizagem baseada em problemas, Oficina de Práticas Pedagógicas sobre Sala de Aula Invertida e Oficina de

Práticas Pedagógicas com TICs Educacionais (Tecnologias da Informação e da Comunicação).

No dia 29 de junho, iniciam-se então as aulas que utilizam a Matriz de Referência, definida por componente curricular de cada ano, matriz esta que foi dada como referência pela Secretária da Educação do Estado como norteadora das aprendizagens para o modelo híbrido (presencial e não presencial).

Outras orientações do ensino remoto estabelecido pela SEDUC foram, de que a mesma disponibilizará internet patrocinada no celular, exclusivamente para conteúdos educacionais, para alunos e professores que não possuem acesso. E para aqueles que não possuem aparelho celular as escolas funcionarão em regime de plantão com agendamento, respeitando todos os protocolos de saúde, para que possam utilizar a estrutura da instituição de ensino e nos casos de alunos que não tenham nenhuma possibilidade de acesso digital, às coordenadorias e as escolas farão a entrega de conteúdo diretamente na casa dos estudantes.

É importante ressaltar aqui, que veremos no decorrer desta pesquisa se todas essas orientações de ensino remoto aconteceram na prática acerca de atender de forma igualitária os alunos e como este ambiente virtual de aprendizagem foi utilizado, e se de certa forma ele resultou em impactos significativos na educação.

Pois pensar em ensino público remoto de cunho emergencial e de forma totalmente digital é de suma importância levar em conta a desigualdade social como a relação ao acesso à Internet pela população brasileira.

É perceptível a existência de um grande risco de se aumentar o enorme fosso de desigualdade social já existente entre as diferentes classes sociais, desde aqueles que possuem condições financeiras de acessar uma aula online com Internet de qualidade, àqueles que minimamente sequer possuem o básico para se alimentar de forma adequada (Joye; Moreira & Rocha, 2020).

Pois segundo a pesquisa realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação - CETIC (Cetic.br, 2020), divulgada no dia 26 de maio de 2020, o Brasil conta com 134 milhões de usuários de Internet ao mesmo tempo e, aproximadamente, 47 milhões de pessoas seguem desconectadas.

A mesma pesquisa ainda constatou que o celular é o principal dispositivo para acesso a internet, usado pela quase totalidade dos usuários da rede (99%) (Cetic.br, 2020). Porém o acesso à internet está presente em 71% dos domicílios brasileiros, ou

seja, 29 milhões de domicílios não possuem conexão à internet.

No que se refere ao Estado do Rio Grande do Sul- RS, de acordo com os dados da Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL, em janeiro de 2020 o RS ocupava o 6º lugar entre os estados brasileiros, com 2.187.246 domicílios com acesso à Internet Banda Larga Fixa, o que correspondia a uma densidade de cerca de 52 em cada 100 domicílios, superior a do Brasil que era de 47 por 100 domicílios.

Em relação ao serviço de telefonia móvel celular, o RS encontrava-se em 8º lugar entre os estados brasileiros em janeiro de 2020, com uma densidade de 101,3 por 100 habitantes e um total de 12.739.854 acessos. De acordo com a ANATEL, o número de acessos móveis no RS é superior ao número de habitantes.

Agora entrando na nossa realidade educacional uma pesquisa realizada pela Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul - FAMURS, divulgada no dia 14 de maio de 2020, mostrou que 47,9% das 430 prefeituras gaúchas não usaram a internet como meio de enviar atividades escolares aos estudantes durante a pandemia de COVID-19, adotando meios de ensino remoto por atividades impressas, com documentos físicos impressos que chegavam até aos alunos mediados pelos professores.

Diante de todo esse contexto, de crise sanitária, de ensino remoto, de aulas mediadas por ambientes virtuais de aprendizagem, de uma reorganização do estado, alunos e professores neste processo educacional, ligados a esse acesso à internet ou não por parte dos estudantes ou docentes é onde o decorrer desta pesquisa irá se adentrar.

4 AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

Quando falamos em educação, métodos de aprendizagem e suas epistemologias logo pensamos que tudo que está ligada a ela tem uma fundamentação teórica e uma boa base científica que identifica um desenvolvimento cognitivo e de aprendizagem de um indivíduo, contudo as inovações tecnológicas na área da educação precisa estabelecer essa ligação para que seja possível desenvolver ferramentas ou ambientes virtuais de aprendizagem adequadas.

O desenvolvimento desses ambientes virtuais de aprendizagens aliados às tecnologias de informação e comunicação já é uma prática constante no que se refere à educação a distância, exigindo conhecimentos básicos de informática e o uso da internet tanto do professor quanto do aluno, porém busca despertar autonomia para que ambos se aprofundem no assunto, partindo do pressuposto que o professor crie estratégias de aprendizagem para que a perspectiva pedagógica seja adotada.

Segundo Fainholc (1999), um dos aspectos que mais diferencia o ensino a distância do ensino presencial é a ênfase dada ao trabalho autônomo no ensino a distância.

Visto então que a educação a distância por meio de uma mediação pedagógica para apoiar a auto-aprendizagem do estudante, converte-se em educação aberta o que cria acerca da aprendizagem uma concepção construtivista, consolidando o conhecimento a partir das relações estabelecidas entre o sujeito e o objeto de aprendizagem.

Neste contexto é preciso estabelecer um ambiente colaborativo de aprendizagem o qual deverá tornar a comunicação entre o professor e o aluno algo significativo. A relevância pedagógica do uso de ambientes virtuais passa necessariamente pela compreensão das possibilidades de cada ferramenta dos ambientes (Costa & Franco, 2005).

Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), segundo alguns autores, são softwares desenvolvidos para o gerenciamento da aprendizagem via web (AMBERG et al., 2009), (SCHLEMMER, 2005).

Para Costa e Oliveira (2004, p. 118), ambientes de aprendizagem são “espaços das relações com o saber [...] ambientes que favorecem a construção do conhecimento”.

Para Almeida (2003), AVAs são sistemas de gerenciamento de cursos on-line que facilitam a criação de um ambiente educacional colaborativo, baseado em interface

web, permitindo que o conhecimento seja construído por dois ou mais indivíduos mediante discussão e reflexão.

Precisa destacar se então que alguns elementos neste ato educativo precisam ser analisados e interpretados, pois nem toda forma de educação à distância ou remota define-se em uma modalidade aberta de aprendizagem considerando a autonomia como eixo principal e vale ressaltar que existe uma situação de distância, temporal ou espacial, entre o professor e o aluno. De acordo com as autoras os Ambientes Virtuais de Aprendizagem:

[...] consistem em mídias que utilizam o ciberespaço para veicular conteúdos e permitir interação entre os atores do processo educativo. Porém a qualidade do processo educativo depende do envolvimento do aprendiz, da proposta pedagógica, dos materiais veiculados, da estrutura e qualidade de professores, tutores, monitores e equipe técnica, assim como das ferramentas e recursos tecnológicos utilizados no ambiente (PEREIRA; SCHIMITT; DIAS, 2007, p. 4).

Essa barreira da qualidade do processo educativo pode ser definida quando se espera que a ação solitária do aluno no ensino remoto seja suprida à medida que se é disponibilizado os materiais didáticos, textos, mídias digitais havendo essa interação com os ambientes e o aluno, mas vale refletir sobre a importância da mediação pedagógica neste meio.

Dessa forma, os ambientes virtuais de aprendizagem se compreendem em vários aspectos de integração aos materiais didáticos até a relação entre o professor, aluno, metodologias e estratégias.

Pois de acordo com Vygotsky (2007) que postula a aprendizagem e o desenvolvimento baseado não mais na ação direta do sujeito sobre o objeto (S – R), mas em uma ação mediada pelo outro, a qual ele intitula “elo intermediário”. Dessa forma o " processo simples estímulo-resposta é substituído por um ato complexo [...]” (p.33).

Tornando essa mediação do conhecimento e interação constante do professor um ato que por Vygotsky permite compreender as concepções de ensino e de aprendizagem, bem como o desenvolvimento mental e social, sob a perspectiva da mediação.

4.1 QUAIS AMBIENTES PODEM SER CONSIDERADOS COMO VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

Pereira, Schimitt e Dias (2007) observam que o termo AVA pode ganhar várias nomenclaturas tais como: aprendizagem baseada na Internet, educação ou aprendizagem online, ensino ou educação a distância via Internet, elearning, Web-based learning, online learning, Learning management Systems, Virtual Learning Environments, e-learning.

Para Dillenbourg (2003), um website educacional não é, necessariamente, um AVA. Visto isso, o ambiente propício à aprendizagem colaborativa tem necessariamente que prover meios de interação e de comunicação como meio de uma construção coletiva de conhecimento.

De acordo com a (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, p.9 2021) os ambientes virtuais de aprendizagem podem ser definidos como:

Um espaço on-line construído para proporcionar interações entre usuários. Essas interações podem ser variadas, síncronas ou assíncronas, de um-para-todos [...], de um-para-um [...] ou de todos-para-todos. [...] A possibilidade de as interações ocorrerem de todos-para-todos é o que caracteriza um AVA. [...] Em um AVA, é possível disponibilizar materiais variados, como vídeos, textos, planilhas, questionários, fóruns, avaliações, entre outros.” (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, p. 9 2021).

Nesses ambientes virtuais de aprendizagem é possível que o professor disponibilize para os alunos atividades que podem ser realizadas de modo síncrono ou assíncrono. Segundo a (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, p.9 2021) as atividades síncronas: é o processo de comunicação que acontece em tempo real, ou seja, um processo de comunicação ou informação que é percebido ou notado no exato momento em que acontece. As interações ocorrem em horário comum, previamente agendado.

E as atividades assíncronas segundo a (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, p.9 2021): é o processo de comunicação ou informação que não é percebido ou notado no exato momento em que acontece. A interação acontece a qualquer tempo. São as atividades realizadas pelos estudantes em horário individualmente definido, com prazo de entrega/devolutiva estipulado pelo professor.

Partindo deste pressuposto, pode-se afirmar que podem ser considerados ambientes virtuais de aprendizagem qualquer plataforma digital, sejam elas educacionais ou de comunicação como redes sociais que possibilita uma trajetória de

aprendizagem do aluno mediada pelo professor.

4.1.1 Ambientes virtuais de aprendizagem usados pelas instituições de ensino

A internet, o celular, as redes sociais e as diferentes mídias digitais estão revolucionando a nossa rotina (ALVES, 2011) e foram essenciais à continuidade dos estudos durante a pandemia da COVID-19.

O ensino remoto emergencial no Rio Grande do Sul, sendo uma das medidas adotadas pelo Governo do Estado e por grande parte dos outros estados e municípios brasileiros, trouxe junto com ele uma readequação familiar a fim de conciliar a educação escolar de seus filhos de acordo com suas condições.

Um das formas da Secretaria Estadual de Educação em dar continuidade aos estudos desses alunos que tiveram o ano interrompido pela pandemia do coronavírus foi por meio de ambientes virtuais de aprendizagem os AVAs, que podem ser acessados através do uso de smartphones de computadores de mesa ou notebooks.

Mas até que os estudantes e professores ambientassem com os AVAs, e em meio à angústia de cumprir o currículo escolar, os docentes das escolas públicas tentam dar continuidade usando outras ferramentas como, redes sociais, fazendo uma produção de videoaulas postadas no YouTube, enviando atividades previamente selecionadas através de grupos de WhatsApp criados pelas gestões escolares, fazendo videoconferências utilizando aplicativos como o Google Meet, entre outros, ou recorrendo às redes sociais como Facebook e Instagram para encaminhar avisos escolares como entrega de tarefas.

Medidas que nem sempre são muito eficazes, mas que no atual momento, estão sendo o caminho adotado, por muitas escolas, visto que o celular é um objeto de acesso a esses meios inclusive à internet e que está presente na maioria das famílias dos educandos.

Vale ressaltar que em junho de 2020 foi estabelecido pela rede estadual de ensino o Google Classroom como o ambiente virtual de aprendizagem padrão para o ensino remoto emergencial.

Google Classroom foi lançado globalmente no ano de 2014 e vem passando por atualizações constantes, criando recursos com base no feedback enviado por professores e alunos ao redor do mundo (ARAÚJO, 2016; BARCELOS & SILVA, 2017).

O Google Classroom é considerado um AVA e nele você pode criar uma sala

virtual, na qual o professor organiza as turmas e direciona os trabalhos, usando ou não as demais ferramentas do Google Apps, dando a possibilidade de criar atividades síncronas e assíncronas na plataforma.

O professor consegue acompanhar dentro do Google Classroom o desenvolvimento das atividades dos alunos e se necessário, atribui comentários e notas nas produções realizadas. A cada nova atividade inserida, os alunos recebem uma mensagem no e-mail, no caso dos alunos da rede pública estadual este e-mail é institucional, com senha de acesso e login já pré-estabelecidos pela SEDUC e enviados aos alunos e professores.

Portanto, uma plataforma que possibilita a interação, organização e a orientação ao ritmo de estudo do aluno, como a do Google Classroom é importante para a modalidade híbrida de ensino (SHIEHL & GASPARINI, 2016).

O Google Classroom define um link direto com o Google drive, pois quando o professor cria uma nova sala, automaticamente no drive é criada uma pasta para esta e todas as novas inserções serão armazenadas lá (SHIEHL & GASPARINI, 2016).

Na plataforma do Google Classroom, existe uma série de ferramentas e aplicativos que podem fazer parte da sala de aula, as quais o professor pode adaptar conforme sua necessidade.

Nesse sentido observa-se que nas diversas estratégias e recursos difundidos para realizar as atividades online os ambientes virtuais de aprendizagem tiveram uma readaptação por parte das instituições de ensino e dos professores, aos quais tiveram que se adaptar a realidade dos alunos e fazer uso, no que de fato eles conseguiam ter acesso no momento, mesmo esses não sendo reconhecidos como AVAs.

Professores e alunos migraram forçadamente para o ambiente virtual, transferindo e transpondo metodologias e práticas típicas dos espaços físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido referido como ensino remoto emergencial (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020).

O objetivo dessa pesquisa é apresentar como esses ambientes virtuais de aprendizagem foram explorados durante o período de ensino remoto. Pois Infelizmente, estas tecnologias têm sido utilizadas de forma instrumental, com base numa pedagogia de métodos e práticas de transmissão, sendo essencial que o ensino remoto emergencial, assim como o presencial, evolua para uma educação digital adequada e de qualidade (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020).

5 METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho se insere na perspectiva qualitativa, tendo como foco principal às respostas dos docentes que estão lecionando nesta prática de ensino remoto emergencial, a perspectiva do professor referente aos alunos que estão tendo as aulas por meio deste modelo de ensino e da organização escolar que está auxiliando neste processo, além de observações e análise teórica para que seja possível compreender a realidade em que os mesmos estão inseridos.

Pois segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

Por tanto, utilizarei em primeiro momento estudos teóricos a fim de aprofundar melhor os conhecimentos desta modalidade de ensino que é a educação remota por meio de ambientes virtuais de aprendizagem e então farei um levantamento das informações necessárias para prosseguir com minha pesquisa de campo.

No terceiro momento farei um levantamento de dados por meio de um questionário online (Google Forms), com os docentes do 1º ao 9º ano do ensino fundamental das duas Escolas Estaduais do município de Rolante, para compreender como foi integrado o conteúdo, quais foram as suas metodologias de ensino e como se deu o ano letivo por meio destas tecnologias.

E por fim também será feita uma análise dos dados coletados para ver os impactos da tecnologia na aprendizagem dos alunos e se chegou a contemplar a todos os estudantes da rede pública, quais foram seus principais desafios e dificuldades encontradas, e por assim dizer qual foi a contribuição dos ambientes virtuais de aprendizagem durante o período pandêmico no ano letivo tanto de professores quanto dos alunos.

6 APLICAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida segundo uma abordagem qualitativa e foi do tipo exploratória. Neste sentido, a mesma foi realizada com professores da rede pública estadual do município Rolante – RS, no segundo semestre do ano de 2020, onde foi elaborado um formulário online com vinte questões direcionada aos docentes dessas instituições de ensino.

Vale ressaltar a baixa adesão dos professores em responder o questionário online, com o auxílio das equipes diretivas das duas escolas, ao compartilhar o link do formulário em grupos pedagógicos nas redes sociais da mesma dentro do período do segundo semestre de 2020, foi possível conseguir apenas quatro respondentes.

O então formulário foi elaborado com perguntas abertas e fechadas, algumas questões com caixas de diálogos para que o docente pudesse colocar mais informações sobre o tema abordado, sem que fosse necessário a sua identificação, mas que pouco teve retorno de informações adicionais dadas pelos professores.

As perguntas foram criadas a partir das pesquisas relacionadas à concepção teórica para embasar este projeto, assim como também em base nos decretos e portarias estaduais onde se estabelece a continuação do ano letivo de forma remota:

Secretaria Estadual da Saúde e SEDUC publicam medidas de prevenção, monitoramento e controle ao novo Coronavírus Em 8 de junho de 2020, a Portaria Conjunta SES/SEDUC/RS Nº01/2020 dispõe sobre as medidas de prevenção, monitoramento e controle ao novo Coronavírus (Covid-19) a serem adotadas por todas as Instituições de Ensino no âmbito do Estado do Rio Grande do Sul (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, p.7 2021).

A Resolução que teve como base na pesquisa onde se estabelece orientações para o ensino remoto foi, (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, p.7 2021) Resolução Nº 352, que determina e orienta procedimentos para o monitoramento da realização das atividades domiciliares, pelas instituições integrantes do Sistema Estadual de Ensino, nos termos do Parecer CEEed nº 01/2020.

Assim como também Parecer nº 002/2020, Parecer CNE/CP Nº 15/2020 e Parecer CNE/CP Nº 19/2020 que tratou das Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020 (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, p.7 2021).

Com base em todas essas disposições legais, Estados e Municípios editaram decretos e outros instrumentos normativos para o enfrentamento da crise sanitária, estando, entre elas, a suspensão das atividades escolares ou a retomada das aulas nas escolas.

No entanto, fez-se necessário pesquisar sobre as normativas e as orientações educacionais, nelas contém a interação excepcional de forma remota por meio dos ambientes virtuais de aprendizagem de forma síncrona ou assíncrona, ou adotando medidas de entrega física.

E nesse sentido mapear a participação dos alunos, professores e instituições de ensino a fim de responder o questionamento: Como as escolas Estaduais do Município de Rolante utilizaram os Ambientes Virtuais de Aprendizagem durante a pandemia do COVID-19 em 2020, levou a seguinte análise de pesquisa apresentada na seção seguinte, onde foram analisadas apenas as questões mais pertinentes para que se obtivesse a resposta.

6.1 ANÁLISE DA PESQUISA

A pesquisa teve como respondentes dois professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de 1º a 5º e dois professores do Ensino Fundamental de 5º ao 9º, sendo dois respondentes de cada escola estadual do município de Rolante.

A análise dessa pesquisa visa compreender como se deu o cenário educacional a partir do dia 11 de março de 2020, que foi quando a Covid-19 é classificada como Pandemia e Organização Mundial da Saúde - OMS recomenda isolamento social, testes massivos e distanciamento social.

Situação que colocou não só o Brasil, mas todos os países do mundo em modalidade de ensino Remoto Emergencial.

Conforme a Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, o Conselho Estadual de Educação manifestou-se através do Parecer nº 01/2020, em 18 de março de 2020, dando orientações às Instituições integrantes do Sistema Estadual de Ensino sobre o desenvolvimento das atividades escolares, excepcionalmente, enquanto permanecerem as medidas de prevenção ao novo Coronavírus – Covid-19 (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, p.6 2021).

Partindo deste contexto esta pesquisa discorre acerca da continuidade do ano

letivo em tempos de pandemia de Coronavírus na rede pública de ensino, com base em respostas dos docentes e de suas experiências vivenciadas durante o período pandêmico e o ensino remoto.

Essa estratégia visou a não prejudicar o ano escolar dos estudantes e, frente à situação, inúmeras instituições escolares, privadas e algumas públicas, aderiram ao Ensino Remoto Emergencial (WILLIAMSON; EYNON; POTTER, 2020).

Diante do exposto foi disponibilizado um link via formulário online à direção escolar pesquisada, que direcionou o mesmo a seus docentes no qual a direção da escola optou por responder às vinte questões criadas visando à compreensão desse cenário.

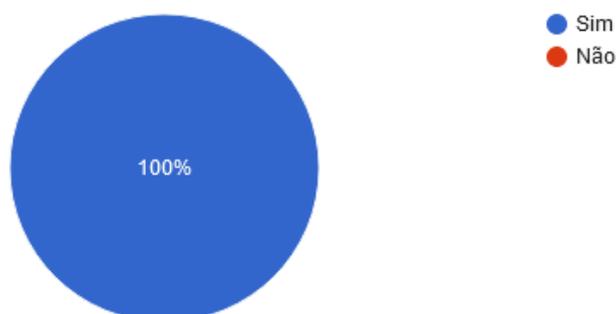
Segundo a (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, p.13 2021) durante a vigência das restrições de convívio físico, as atividades escolares serão mantidas de forma remota, ou seja, sem presença física de professores e estudantes nos espaços tradicionais, respeitando as orientações legais em relação às regras de distanciamento controlado.

De acordo então com todos os respondentes, o uso das Plataformas de Tecnologia de Informação e Comunicação foi a principal ferramenta de ensino remoto durante o protocolo de distanciamento controlado imposto pela pandemia do coronavírus, mas visto que ao decorrer da pesquisa nos deparamos com alunos que não têm acesso às ferramentas de ensino remoto.

Gráfico 1 – TICs como principal ferramenta de ensino remoto

3-De acordo com o novo protocolo de distanciamento social e adaptação das aulas por meio remoto, o uso das Plataformas de Tecnologia de Informação e Comunicação tem sido a principal ferramenta de ensino, ou foi adotada outras alternativas? Descreva Quais?

4 respostas



Fonte: Questionário online realizado com os docentes das escolas estaduais do município de Rolante (2020).

O ensino remoto permite o uso de plataformas já disponíveis para outros fins que não sejam exclusivamente para fins educacionais, ou seja, ambientes virtuais de aprendizagem sendo que a pandemia levantou questões da metodologia de ensinar remotamente, ou até mesmo de comparar o ensino remoto com o ensino a distância.

Mesmo os professores que já adotavam metodologias de ensino digitais em suas práticas de ensino, precisaram de um período de adaptação e compreensão dessa mudança tão rápida e emergencial, de forma quase obrigatória imposta pela COVID 19.

A modalidade de ensino, em questão, demandou que professores e alunos migrassem “para a realidade online, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem” (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p. 07).

A pandemia do coronavírus não afetou somente a saúde pública tirando vidas das pessoas e principalmente colocando milhares delas em grupos de risco como idosos, crianças, jovens e adultos com comorbidades ou não, o que resultou em atividades restritivas muitas delas econômicas e essas restrições afetaram gravemente as atividades escolares que por sua vez teve inúmeras adaptações onde cada estado e município do Brasil adotou medidas de isolamento social mais próxima de sua realidade, regras essas de confinamento necessárias quando se refere às atividades escolares tornando elas remotas ou híbridas, refletindo no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Para que houvesse a possibilidade de aulas remotas em ambiente virtual tornou-se essencial que todos estivessem preparados para utilizar os ambientes virtuais de aprendizagem, foi relatado então pelos professores que os mesmos tiveram capacitações durante o período de adaptação ao ensino remoto para realizar suas aulas, síncronas ou assíncronas fornecidas pela própria Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul.

De acordo com a (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, p.9 2021) devem ser definidas como atividades síncronas: quando se é possível ter um processo de comunicação que acontece em tempo real, ou seja, um processo de comunicação ou informação que é percebido ou notado no exato momento em que acontece.

De acordo com a (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, p.9 2021) devem ser definidas como atividades assíncronas: quando o processo de comunicação ou informação não é percebido ou notado no exato momento em que acontece. A interação acontece a qualquer tempo. São as atividades realizadas pelos estudantes em horário individualmente definido, com prazo de entrega/devolutiva estipulado pelo professor ou

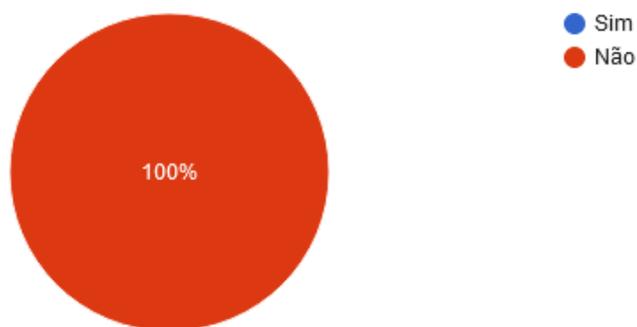
pela professora.

Perguntei também aos docentes se os mesmos já faziam uso dessas Plataformas de Tecnologia de Informação e Comunicação antes deste período pandêmico, com recursos tecnológicos dentro da sala de aula, e os quatro respondentes afirmaram que não faziam uso dos ambientes virtuais de aprendizagem ilustrado no gráfico abaixo:

Gráfico 2 - Uso de AVAs antes do período pandêmico dentro da sala de aula

5- Você Professor, já fazia uso das Plataformas de Tecnologia de Informação e Comunicação antes deste período pandêmico, com recursos tecnológicos dentro da sala de aula?

4 respostas



Fonte: Questionário online realizado com os docentes das escolas estaduais do município de Rolante (2020).

Essa mediação do professor para com os alunos em relação às plataformas digitais sempre foi um desafio na educação básica, pois de acordo com (PRETTO, 1996; ALVES, 2016) toda a comunidade escolar sofre de acesso como:

O acesso e interação a esses artefatos culturais e tecnológicos por parte dos estudantes e às vezes, até dos professores; infraestrutura das escolas que não fornece o mínimo necessário para realizar atividades que necessitam das plataformas digitais, inclusive sem conexão com a internet; formação precária dos professores para pensarem e planejarem suas práticas com essa mediação, evidenciando muitas vezes uma perspectiva instrumental da relação com a tecnologias (PRETTO, 1996; ALVES, 2016).

O efeito da pandemia nas redes de ensino resultou na suspensão das aulas presenciais, partindo para a interação por plataformas virtuais de aprendizagem e que devido a falta de acesso de alguns alunos a esse meio remoto foram adaptadas então

materiais impressos.

O que possibilitou perguntar aos docentes quantas turmas os respondentes estavam lecionando naquele momento e quantos alunos dessas turmas aproximadamente estava conseguindo ter acesso a este modelo de aula remota (online), quantos alunos não estavam conseguindo e quais eram as suas alternativas para estes alunos que não teriam acesso a internet, computador, smartphone e entre outros.

Conforme os dados coletados o professor A estava lecionando em 7 (sete) turmas totalizando em torno de 100 (cem) alunos, o professor B estava lecionando em 8 (oito) turmas totalizando 138 (cento e trinta e oito) alunos, o professor C estava lecionando em 3 (três) turmas em um total de 52 (cinquenta e dois) alunos e o professor D estava lecionando em 2 (duas) turmas com um total de 50 (cinquenta) alunos.

De acordo com os respondentes, o professor A relatou que grande parte dos alunos quase 80% por cento estavam tendo acesso aos ambientes virtuais de aprendizagem, o professor B declarou que aproximadamente 118 (cento e dezoito) alunos estavam tendo acesso, o professor C afirmou que mais de 40 (quarenta) alunos tinham acesso e o professor D informou que apenas 8 (oito) alunos tinham acesso ao modelo remoto de ensino.

Visto que o professor A informou que 20% por cento dos alunos não teriam acesso a nenhuma plataforma digital ou ambiente virtual de aprendizagem remota, o professor B afirmou que aproximadamente 20 (vinte) alunos também não teriam esse acesso, o professor C declarou que uns 10 (dez) alunos não estavam tendo acesso aos ambientes digitais e o professor D informou que 42 (quarenta e dois) alunos não teriam acesso às aulas online.

Lembrando que os dados aqui destacados acima estão na íntegra, ou seja, assim como foi detalhado pelos docentes nas caixas de diálogos do formulário.

Neste contexto podemos ver um grupo distinto de exclusão sócio-digital desses alunos no processo de escolarização no formato remoto e que por sua vez precisarão dar conta de conteúdos que não foram aprendidos, gerando frustrações e insatisfação em todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

No que tange a desigualdade e oportunidades em relação à continuidade das aulas, nesta modalidade remota, tendo em vista a suposta condição da sociedade de acesso à rede (CASTELLS, 1999), reflete-se muito aos aspectos socioeconômicos, como o acesso à conexão de internet tanto dos alunos quanto ao dos professores levando em consideração o fato de que nem todos os professores e alunos possuem aparelhos

digitais e acesso a internet em suas residências, que os possibilite estar online e realizar atividades escolares de modo totalmente remoto.

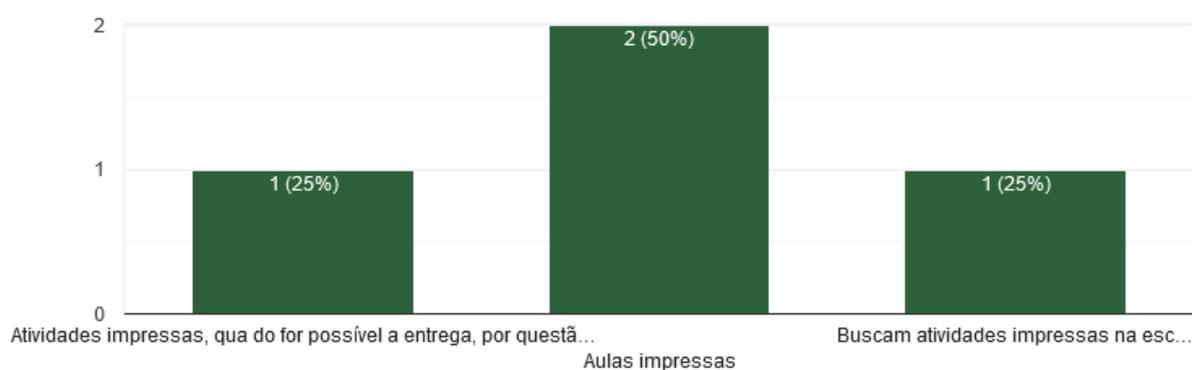
Diante desse atual contexto de exclusão, foi perguntado aos docentes quais foram as alternativas de ensino a esses alunos que não tem acesso, a internet e os ambientes virtuais de aprendizagem com auxílio de computadores ou smartphones.

Os respondentes apontaram que suas alternativas foram de atividades impressas buscadas pelos alunos nas escolas semanalmente, quinzenalmente ou quando possível por questões do protocolo de distanciamento controlado a pandemia, conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 3 - Alternativas de ensino remoto para os alunos que não tem acesso à internet

10- Quais são as alternativas de ensino aos alunos que não tem acesso a internet, computador, smartphone entre outros?

4 respostas



Fonte: Questionário online realizado com os docentes das escolas estaduais do município de Rolante (2020).

Segundo a (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, p.12 2021) o acesso à tecnologia digital é uma possibilidade, mas não é o único meio pelo qual são mantidas as aprendizagens, pois cada escola deve fazer as adaptações necessárias para o atendimento a todos os estudantes, segundo a sua realidade, conforme previsto no Plano de Ação Pedagógica Complementar.

Essa exclusão no cenário educacional é visível no que diz respeito ao acesso dos alunos às tecnologias digitais, pois a implantação urgente de um formato remoto de

ensino para atender a demanda da educação em meio a uma pandemia deixou de lado a realidade social e particular de cada aluno, porém acreditasse que independente das modalidades possíveis durante este período pandêmico o objetivo de ambos os envolvidos é de garantir aos estudantes o direito de aprendizagem prevista para cada etapa da Educação Básica.

De acordo com a (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, p.14 2021) é de direito do aluno sem acesso a internet:

Opção para estudantes sem acesso a dispositivos eletrônicos e internet. Neste formato, a escola possibilita aos estudantes o acesso ao ambiente virtual de aprendizagem (Google Sala de Aula) por meio dos dispositivos eletrônicos da escola e/ou devolutiva de atividades físicas, considerando os protocolos de distanciamento previstos para o município e horários agendados/disponibilizados por cada instituição (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, p.14 2021).

Dentro dessa realidade também foi questionado aos docentes, quais foram suas maiores dificuldades encontradas neste modelo de ensino remoto, e os relatos foram; o desinteresse dos alunos de realizar as atividades; Alunos não acessando as aulas no meet; O descaso de alguns alunos e familiares em acessar as aulas remotas.

E como motivar esses alunos em meio a tantas incertezas e desafios e que ainda enfrentam a dificuldade de acesso a tecnologia, quando as questões de vulnerabilidade econômica e social são mais fortes que sua motivação.

O professor tem esse desafio em ser um agente transformador na vida escolar desse aluno, buscando atividades que eles possam criar, participar e interagir escutando-os a modo de que discutam sobre sua realidade e o que estão vivendo em uma dinâmica do processo de ensino e aprendizagem significativa sem que seja barrada ou interrompida por um não acesso a plataforma como o Google Classroom.

Podendo-se assim dizer, que o ensino remoto emergencial agravou aspectos sociais importantes no meio educacional, e que por sua vez, vem “oportunizando inclusive a evasão e o aumento da desigualdade, assim como o desconforto de ter que assumir o processo de ensino e aprendizagem como condição de autonomia, de empoderamento e de autodeterminação” (CASTAMAN; RODRIGUES, 2020, P. 03).

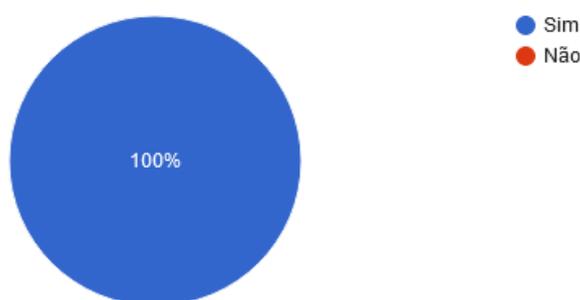
Ligado a essa desmotivação foi perguntado aos docentes se houve evasão escolar por motivos de ensino remoto e se o professor sabia identificar quantos alunos desistiram das aulas, responderam que houve sim a evasão escolar, representado no

quadro abaixo e de acordo com o professor A grande parte começou a trabalhar e por este motivo deixou o estudo de lado, o professor B declarou que em torno de 8 (oito) alunos desistiram, o professor C afirmou que foram 3 (três) alunos e o professor D que 2 (dois) alunos desistiram.

Gráfico 4 - Evasão escolar por motivos de ensino remoto

12- Houve evasão escolar por motivos de ensino remoto? Algum aluno desistiu das aulas?

4 respostas



Fonte: Questionário online realizado com os docentes das escolas estaduais do município de Rolante (2020).

Segundo os docentes entrevistados foi orientação da Secretaria Estadual de Educação, para que a mesma juntamente com os professores e gestores escolar, desenvolvessem um plano de ação pedagógica complementar, para minimizar esses impactos de evasão, desmotivação por parte dos alunos, desistência do ano letivo escolar e falta de acesso dos alunos nas atividades remotas, a fim de:

Considerar propostas que não reforcem ou aumentem a desigualdade de oportunidades educacionais, disponibilizando todos os meios e instrumentos de acesso às atividades pedagógicas elaboradas pela escola. Desta forma, a escola deverá garantir que todos tenham acesso às aprendizagens contemplando as necessidades e especificidades dos estudantes. (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, p.15 2021).

Vale ressaltar ainda que conforme a (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, p. 17 2021). É função da gestão escolar mapear a situação dos estudantes no que diz respeito ao acesso à internet, à disponibilidade de dispositivos eletrônicos, à possibilidade de

deslocamento até a escola, com vistas ao atendimento das necessidades identificadas.

Não é difícil identificar que os desafios pedagógicos foram muitos, já que os professores deveriam garantir o acesso às aprendizagens essenciais aos estudantes, “os docentes precisaram por força da urgência, em um curto espaço de tempo, reaprender/refazer sua forma de acesso aos estudantes, encaminhar atividades e acompanhar de modo mais individual a trajetória de cada um.” (CASTAMAN; RODRIGUES, 2020, P. 09).

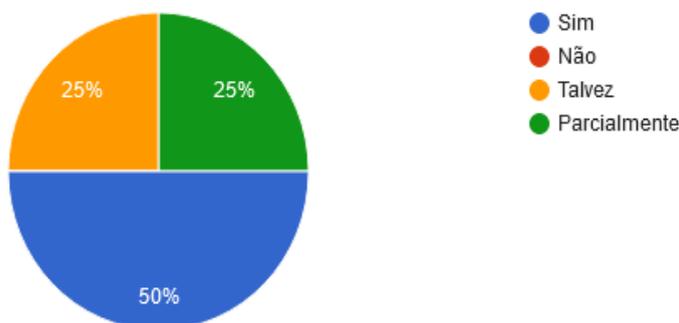
Nesta perspectiva os docentes precisam abordar elementos de vivência dos alunos e seu cotidiano, discutindo inclusive questões de acesso à ação educativa e pedagógica, assim como instigar motivações que os mobilizem a aprender em caráter colaborativo família-aluno; professor-aluno e aluno-aluno.

Diante deste processo de continuidade dos alunos no ensino remoto, levantou-se o questionamento de que se os professores identificavam o auxílio dos pais ou responsáveis desses alunos neste processo colaborativo. As respostas foram ilustradas no gráfico abaixo e que apresenta uma participação muito significativa da família neste processo de formação dos alunos.

Gráfico 5 - Participação dos pais no processo de atividades remotas

14- Professor, você identifica a participação (auxílio) dos pais nas atividades realizadas remotamente pelos alunos?

4 respostas



Fonte: Questionário online realizado com os docentes das escolas estaduais do município de Rolante (2020).

Pois para a (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, p. 24 2021) Faz-se necessário

ênfatizar a importância da interação com os estudantes e famílias, uma vez que os responsáveis pela mediação pedagógica são os professores que, neste cenário, atuam com a colaboração das famílias na organização e apoio à realização das atividades escolares remotas.

Ainda segundo (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, p. 46 2021) Independente se alfabetizados ou não, esta etapa de ensino (fundamental de 1º a 5º) parte da premissa de que a aprendizagem só pode se dar com a orientação e supervisão de um adulto e que, portanto a comunicação com as famílias destes estudantes é fundamental para a eficiência do atendimento remoto. Visto então que a participação ativa da família na vida escolar dos alunos tornou-se de todos fundamental para que os docentes obtivessem êxito no acesso dos alunos às aulas remotas.

Entretanto vale ressaltar que essa interatividade e conexão entre aluno, família e professor de carácter colaborativo auxilia o aluno a assumir um papel ativo, pró ativo e protagonista em relação às aulas, haja vista que, assim, esse poderá realizá-las de modo mais autônomo, quanto ao seu processo de aprendizagem (FREIRE, 1969).

Pois todo esse movimento de adaptação e reestruturação do ensino presencial para o emergencial remoto que pegou de surpresa todos da comunidade escolar, teve mudanças significativas no papel de cada um, seja o professor, o aluno ou a família principalmente o impacto da tecnologia digital como mediadora desses processos.

Refletindo ainda em todas essas mudanças, cogitava-se que o ensino remoto emergencial, como o nome mesmo já diz “emergencial” não seria um modelo de ensino padrão e fixo, já que a Secretaria Estadual de Educação vem destacando desde o ano de 2020 que as atividades presenciais:

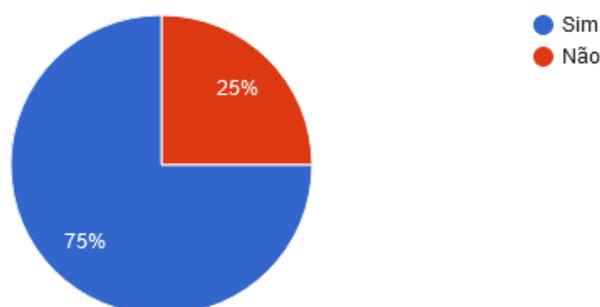
Quando estabelecidas, ocorrerão gradativamente, de acordo com orientações e normas de distanciamento previstas na legislação vigente, levando em consideração o revezamento de estudantes no ambiente escolar físico, a continuidade da oferta no Modelo Híbrido de Ensino, contemplando, preferencialmente, os estudantes que possuíram maior fragilidade de acesso às atividades remotas (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, p. 24 2021).

Seria então um novo modelo de ensino no qual todos que estão envolvidos nesse processo teriam que se adaptar novamente, pensando nisso questionei os docentes sobre se os mesmo acreditavam na consolidação do Ensino Híbrido, três dos docentes acreditavam que sim e apenas um identificou que não, conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 6 - Ensino Híbrido uma realidade na educação pública

15- Professor, você considera que o Ensino híbrido passará a fazer parte da realidade da educação pública após o modelo de distanciamento controlado?

4 respostas



Fonte: Questionário online realizado com os docentes das escolas estaduais do município de Rolante (2020)

A considerar essa hipótese pela maioria dos docentes, venho abordar porque essa modalidade educacional passou a ser para a Secretaria Estadual de Educação a mais adequada para combinar aulas presenciais e aulas online.

O Ensino Híbrido é entendido como um modelo que incorpora as principais características tanto da sala de aula tradicional, quanto do ensino online, mesclando as duas realidades (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013). Faz uso de aparelhos digitais e ambientes virtuais de aprendizagem com momentos presenciais na sala de aula.

Entretanto, nessa modalidade de ensino é necessário que professor e aluno tenham o mesmo ritmo. Diante desse modelo de ensino e aprendizagem, o professor precisa assumir-se mais como mediador, auxiliando o aluno do que sendo o detentor do conhecimento (TREVISANI; CORRÊA, 2020). Fazendo com que as aulas presenciais sejam mais para enfatizar o pensamento crítico e de comunicação, já que os alunos detêm de muitas informações no mundo online e ambientes AVAs.

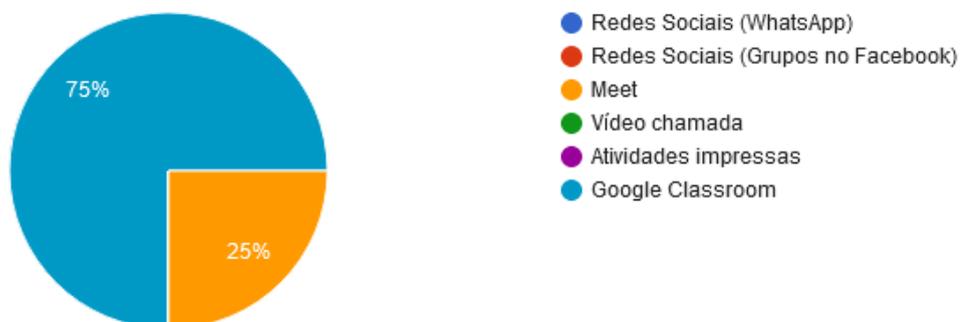
Com isso, ambos, os alunos e professores devem se apropriar das ferramentas

digitais disponíveis para que tanto o ensino remoto, quanto o modelo híbrido possa fazer o seu papel na construção do conhecimento, a partir desta existência obrigatória dos ambientes virtuais de aprendizagem como meio para realizar as atividades remotas foi perguntado aos docentes qual era sua principal ferramenta de ensino, tal qual ficou concentrado no Google Classroom e o Google Meet, conforme o gráfico:

Gráfico 7 - Principal ferramenta de ensino remoto

16- Qual foi a sua principal ferramenta de ensino remoto?

4 respostas



Fonte: Questionário online realizado com os docentes das escolas estaduais do município de Rolante (2020)

Abro um destaque para a caixa de diálogo desta pergunta, no qual três respondentes salientaram que o AVA era apenas para fins de registro de atividades realizadas pelo professor com a turma, para controle de postagem de tarefas para SEDUC.

E que em sua maioria eram tiradas fotos das atividades e postadas no grupo da turma, rede social do Whatsapp, atividades essas que poderiam ser buscadas impressas na escola, também era pelo grupo que ocorriam às devolutivas dos alunos, segundo os respondentes era o meio mais rápido tanto para tarefas quanto para recados e sanar dúvidas de pais e alunos.

Porém para a Secretária Estadual de Educação o ambiente virtual de aprendizagem utilizado a cerca da prática docente como ponto de partida desse modelo de ensino remoto passou a ser a sala de aula virtual do Google ou Google Classroom com acesso institucional via e-mail Educar.

Cujas aulas se caracterizaram conforme ocorriam as presenciais, disposto por mural de atividades assíncronas com turmas definidas e salas de aulas virtuais representando seus componentes curriculares de forma integrada de 1º ao 5º e de conteúdos de 6º ao 9º e com a ferramenta do Google Meet dentro do próprio Classroom para as atividades de forma síncrona não podendo ultrapassar o período de uma hora.

Conforme a (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, p. 11 2021) são possibilidades para o desenvolvimento de comunicação síncrona: encontros em webconferência via Google Meet, chat, fórum, plataformas/apps colaborativos, etc. O que não impede, por exemplo, dos docentes fazerem uso de outros ambientes virtuais que não são ditos como de aprendizagem, porém de mais fácil acesso dos educandos como o Whatsapp, usado pelas professoras.

Ainda segundo a (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, p. 11 2021) são possibilidades de atividades assíncronas: desenvolvimento de projetos de pesquisa, produções textuais, resolução de exercícios que priorizem a elaboração de estratégias e interdisciplinaridade, leitura de diferentes textos, entre outras. Tais quais então devem estar no mural de atividades do Google Classroom.

Partindo deste “padrão” já pré-estabelecido para o ensino remoto o que podemos ver até aqui é que os professores fazem uso do que é possível dentro da realidade do aluno e da comunidade em que estão inseridos, um trabalho levado a exaustão docente que vai além da carga horária onde o professor encontra-se disponível nos três turnos para responder às perguntas e tirar dúvidas por Whatsapp.

Foi destacado na caixa online da entrevista que muitos alunos não conseguem ter acesso às ferramentas do Google, ou por aparelhos digitais não compatíveis sem acesso a internet banda larga e sim 4G, o que dificulta as atividades síncronas, ou até mesmo pais ou responsáveis que por falta de conhecimento prévio, os impossibilita de acessar os AVAs, então as redes sociais é o meio mais curto para essa comunicação.

Além da necessidade de planejar as atividades seja em formato digital ou físico, enviá-las caso o aluno não tenha acesso e ainda ter tempo para receber e corrigir as atividades realizadas pelos alunos de ambas as formas.

Dito isso, desvela-se aqui a importância da formação docente, suas estratégias e metodologias, para preparar atividades a fim de que possam dar sequência às aulas mesmo que remotas “os profissionais da educação, em contato com os saberes sobre a educação e sobre a pedagogia, podem encontrar instrumentos para se interrogarem e alimentarem suas práticas, confrontando-os” (PIMENTA, 1999, P. 26).

O que ficou evidenciado até aqui é que em todo esse processo de aprendizagem e construção do ensino remoto é a preocupação tanto dos professores como das escolas em fazer com que a aprendizagem e o acesso à educação aconteça, mesmo em tempos difíceis como o da pandemia de Covid-19 a partir de boas práticas no coletivo.

No entanto o professor que nesse processo é um elemento central, perante a essas mudanças educacionais muitas vezes difíceis, e que surgiram em contextos dolorosos, como é o caso da pandemia, implicando em enormes desafios pedagógicos, pessoais e coletivos de adaptação, o docente certamente também tem receios e anseios. Pensando nisso destaquei alguns mais elencados em pesquisas e perguntei aos docentes sobre, destacado logo abaixo no gráfico:

Gráfico 8 - Anseios dos docentes com a prática de ensino remoto

19- Professor com as práticas de educação remota, você sofre algum desses anseios?

4 respostas



Fonte: Questionário online realizado com os docentes das escolas estaduais do município de Rolante (2020).

A partir das situações apresentadas, três docentes voltaram suas preocupações para com os alunos e o sistema educacional, e apenas um dos respondentes destacou o medo de ser contaminado pelo vírus.

Fazendo uma reflexão com o descrito até aqui o professor como agente transformador e colaborativo na vida social desses sujeitos, deixa de pensar em si e que por sua vez colocaria a sua vida em risco para não deixar que seus alunos sofram algum déficit cognitivo, segundo FAINHOLC (1999), “mais do que qualquer outra espécie social, dedicamo nos ao pensamento coletivo e, assim procedendo, criamos um mundo

de cultura e de valores que é parte integrante do nosso meio ambiente natural”.

Evidenciamos isso no final do questionário online onde deixei um espaço para que o docente colocasse ali um mensagem sobre o que aprendeu com essa prática de Ensino Remoto e o que achava que poderia ser mudado em relação às políticas públicas educacionais quando o período pandêmico acabar e o retorno acontecer.

Destaco a fala do professor C, que descreve muito as reflexões apontadas até aqui:

Fala do Professor C - “Aprendi o quanto o papel social da escola é importante, pois muitos alunos estão passando necessidades, abuso, maus tratos, abandono intelectual, pois muitos pais não estão ligando para o ensino a distância ou para as necessidades e dificuldades de seus filhos, porém quando iam até a escola e relatavam diariamente esses acontecimentos, a mesma, sempre buscava apoio junto aos órgãos competentes. Acredito também que o investimento em novas tecnologias é necessário, mas para que seja usado no ambiente escolar, pois essa é a realidade atual e em formações para os professores em diferentes metodologias de ensino e apoio psicológico para alunos e professores.” (Professor C, Formulário online 2020).

A perspectiva de ensinar remotamente em situação emergencial criou vários paradigmas e fundamenta-se na compreensão do que é ensinar remotamente, na identificação das competências e habilidades requisitadas tanto do professor quanto do que o aluno aprendeu e principalmente de como a comunidade escolar é importante na vida dos alunos, podemos ver ela evidenciada na fala do professor e no reconhecimento feito por ela, na aplicação dos princípios de aprendizagem e dos inúmeros desafios do ensino remoto.

Esta pesquisa procurou compreender como as escolas Estaduais do Município de Rolante utilizaram os Ambientes Virtuais de Aprendizagem durante a pandemia do Coronavírus no ano de 2020 e entender como se deu o modelo de ensino remoto emergencial por meio dessas ferramentas e plataformas educacionais.

Observou-se que as redes sociais se tornaram sala de aulas virtuais como meio de enviar tarefas, explicações, avisos e tirar dúvidas, uma parte significativa dos alunos não tinha acesso à internet ou aos ambientes virtuais de aprendizagem fazendo com que os docentes adotassem alternativas e meios de comunicação escola aluno, com entregas de atividades impressas semanalmente ou quinzenalmente, alunos esses que boa tarde abandonou o ano letivo em decorrência do ensino remoto.

No ponto de vista pedagógico, o professor, ao ensinar remotamente, enfrentou

muito mais desafios do que no ensino convencional, em sala de aula presencial, cabendo uma organização didática como apresentar conteúdo, definir objetivos de aprendizagem, propor atividades de avaliação, pensar no contexto dos alunos que não tem acesso, dotar de habilidades tecnológicas para que seja possível tornar as aulas interativas e principalmente prezar pela continuidade das atividades e devolutivas dos alunos.

Pode-se afirmar que a pandemia deixará um legado no que diz respeito a era da comunicação, inteligência artificial e estudos e trabalhos remotos, além de evidenciar a necessidade de políticas públicas direcionadas a tecnologia na educação, tanto na mediação do conhecimento através do corpo docente com capacitações por meio de formação continuada na área de tecnologia como base curricular no processo educacional do indivíduo.

Na formação e construção de um sujeito crítico e consciente no uso das tecnologias, direcionadas ao conhecimento e aprendizagem e não apenas como forma de interatividade.

Por fim, é importante ressaltar que a utilização da tecnologia como aliada contínua, sem a substituição do ensino presencial, vai muito além de dar sequência a um período de calamidade pública para o ensino remoto.

Mas de que o uso adequado da tecnologia da educação pode impulsionar o ensino e aprendizagem do aluno, porém com conhecimentos e competências específicas trabalhadas em sala de aula, assim como também políticas públicas igualitárias de acesso à informação e conexão.

REFLEXÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como intuito compreender como as escolas Estaduais do Município de Rolante utilizaram os Ambientes Virtuais de Aprendizagem durante a pandemia do Coronavírus no ano de 2020.

E tendo em vista os aspectos observados na análise e os dados coletados, afirma-se que os professores da rede pública de ensino usou os Ambientes Virtuais de Aprendizagem no modelo de Ensino Remoto Emergencial no ano de 2020 apenas como meio padrão de registro de atividades e controle para a Secretaria Estadual de Educação, no qual prevaleceu mais intensamente de forma assíncrona e com atividades impressas desenvolvidas.

A partir da análise feita, considera-se que a utilização da plataforma Google Classroom não conseguiu atingir o que tinha como intuito pré-estabelecido pela SEDUC, de manter o vínculo do aluno com a escola facilitando a interação entre professor e aluno e consequentemente a compreensão dos conteúdos estudados.

Mesmo o Google Classroom sendo a principal ferramenta AVA apontada na pesquisa, ele foi utilizado apenas para postagem das atividades dos professores sem devolutivas ou acesso de alunos, sendo o mais utilizado pelos alunos a rede social que não é considerado um AVA e atividades remotas impressas.

Pois o que pode se notar no levantamento dos dados é que muitos alunos não conseguiram acessar à referida plataforma, por não terem acesso à internet ou não possuírem aparelhos digitais compatíveis com os AVAs, o que resultou numa exclusão social agravante para a Educação Básica da rede pública estadual, e uma evasão escolar muito grande no que se refere à continuidade do ensino de forma remoto.

Visto que, somente em um período pós-pandemia que será possível verificar de maneira precisa o real impacto no âmbito educacional. Afirmo que nada substitui o ensino presencial e a convivência social na comunidade escolar, mas é preciso estar aberto a aprender e experimentar novas possibilidades e principalmente o uso das tecnologias na escola.

Sobretudo, no âmbito docente, o referido trabalho de conclusão de curso me fez refletir sobre a importância da familiarização com os AVAs e as tecnologias

relacionadas a educação, que mesmo não tendo apresentado resultados satisfatórios devido à urgência de sua implementação no modelo de ERE, sendo feito, portanto, na base do imprevisto, mas que tende a permanecer como uma ferramenta de aprendizagem tanto dentro da sala de aula como fora dela.

Partindo desse pressuposto a minha formação acadêmica deverá seguir uma complementação tecnológica, para que se possa fazer uso dos AVAs de forma significativa no que se refere ao desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

Afirmo ainda que, qualquer modalidade de ensino implementada deve levar em consideração a qualidade e a democratização da aprendizagem, assim pode-se dizer que o acesso à internet não é de certa forma um modelo democrático de ensino.

Vale frisar que, ainda se faz muito necessário investir na formação inicial e continuada de professores para o uso pedagógico dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem no processo de ensino, mais investimentos tecnológicos nas escolas, assim como também encontrar uma opção que favoreça a igualdade social na adoção de um modelo que melhor atenda às reais necessidades da comunidade pois, muitos alunos sequer dispõem de computadores e acesso à internet para a realização das atividades domiciliares.

Por fim, quanto ao uso dos AVAs na educação com base em princípios pedagógicos para dar conta dos objetivos de aprendizagem propostos por um ano letivo, se tornarão recursos valiosos, para apoiar o ensino presencial desenhado de forma híbrida para o ano 2021, devido ao isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19.

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. Campinas; SP.Ed. Papirus, 1990. LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Pg 43 a 63.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública - a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1986.

SÁ FILHO, P., & Martins Mendonça Gomes, R. (2019). **Tecnologias digitais e usabilidades no ensino a distância**. Revista UFG, 19. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/revufg.v19.61452>. Acessado em: maio,2021.

COSTA, L.A.C. & FRANCO, S.R.K. 2005. **Ambientes virtuais de aprendizagem e suas possibilidades construtivas**. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/nucleoad/documentos/costaAmbientes.pdf> Acessado em: maio,2021.

JOYCE, C. R.; MOREIRA, M. M.; ROCHA, S. S. D. **Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19**. Research, Society and Development, v. 9, n. 7, 2020.

HODGES, Charles et al. **The difference between emergency remote teaching and online learning**. EDUCAUSE Review. 27 mar. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>, 2020. Acessado em: maio, 2021.

MACIEL, C. 2013. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/129865/mod_resource/content/1/Ambi

[entes%20Virtuais.pdf](#). Acessado em: maio,2021.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, **Orientações à rede pública estadual de educação do Rio Grande do Sul para o modelo híbrido de ensino 2021**. Porto Alegre, 2021.

SECRETARIA ESTADUAL DA EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL, disponível em: <https://escola.rs.gov.br/aulas-remotas-o-que-e>. Acessado em: junho, 2020.

ALVES, L. PRETO R. G. **Práticas inventivas na interação com as tecnologias digitais e telemáticas: o caso do Gamebook Guardiões da Floresta**. Revista de Educação Pública, v. 25, p. 574-593, 2016.

DILLENBOURG, P. **Virtual Learning Environment**. 2003 Disponível em: <http://tecfa.unige.ch/tecfa/publicat/dil-papers-2/Dil.7.5.18.pdf> Acessado em: maio,2021.

FAINHOLC, B. **La interactividad en la educación a distancia**. Buenos Aires: Paidós, 1999.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

PEREIRA, A. T. C.; SCHMITT, V.; DIAS, M. R. A C. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. In: PEREIRA, Alice T. Cybis. (orgs). **AVA - Ambientes**

Virtuais de Aprendizagem em Diferentes Contextos. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2007.

SCHLEMMER, E.; BACKES, L.; FRANK, P.S. et al. **ECoDI: a criação de um espaço de convivência digital virtual. XVII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (XVII SBIE 2006).** Brasília: UNB/UCB, 2006. p. 467-476.

BRASIL (2020a). Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.** Disponível em: <http://abre.ai/bgvB> . Acessado em: setembro,2020.

BRASIL (2020b). Portaria Nº 544, de 16 de junho de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC no 343, de 17 de março de 2020, no 345, de 19 de março de 2020, e no 473, de 12 de maio de 2020.** Disponível em: <https://cutt.ly/9inmB8v> . Acessado em: setembro, 2021

BRASIL (2020c). Medida Provisória nº 934, de 1o de abril de 2020. **Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.** Disponível em: <http://abre.ai/bgvH> . Acessado em: setembro, 2021.

CASTAMAN, A. S.; RODRIGUES, R. A. **Educação a Distância na crise COVID - 19: um relato de experiência.** Research, Society and Development, v. 9, n. 6, e180963699, 2020.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1. Informação & Sociedade: Estudos, 10(2). Recuperado de <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/337>. Acessado em: maio,2021.

FREIRE, P. **Papel da Educação na Humanização**. Revista Paz e Terra, São Paulo, n. 9, p. 123-132,out. 1969.

WILLIAMSON, B.; EYNON, R.; POTTER, J. **Pandemic politics, pedagogies and practices: digital technologies and distance education during the coronavirus emergency**. Learning, Media and Technology. Vol. 45, n. 2, p. 107–114, 2020.

PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

UNESCO – **United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. COVID-19 Educational Disruption and Response**. UNESCO Website [22/05/2020]. Disponível em: <http://abre.ai/bgvO> . Acessado em: abril,2021.

TREVISANI, F. M.; CORRÊA, Y. **Ensino Híbrido e o desenvolvimento de competências gerais da Base Nacional Comum Curricular**. Revista Prâksis. Novo Hamburgo | a. 17 | n. 2 | mai./ago. 2020.

CETIC, br. TIC Educação (2019). **Três em cada quatro brasileiros já utilizam a Internet, aponta pesquisa TIC Domicílios 2019**. Recuperado de <https://cetic.br/pt/noticia/tres-em-cada-quatrobrasileiros-ja-utilizam-a-internet-a-ponta-pesquisa-tic-domicilios-2019/>. Acessado em: abril,2021.

SEDUC. **Começa a implantação das Aulas Remotas na Rede Estadual de Ensino**.<https://educacao.rs.gov.br/comeca-implantacao-das-aulas-remotas-na-re>

[de-estadual-de-ensino](#). Publicação: 02/06/2020 às 12h13min, Acessada em: abril,2021.

FAMURS. **Pesquisou a situação das escolas de ensino básico de 430 municípios diante da pandemia de Covid-19.** Disponível em: www.correiodopovo.com.br/noticias/ensino/estudo-aponta-que-47-9-dos-municipios-gauchos-nao-usam-a-internet-na-recuperaçao-de-aulas-1.422451 .
Publicação: 14/05/2020, Acessado em: abril,2021.

ATLAS, **Internet, Telefonia Fixa e Móvel, O número de acessos de internet Banda Larga Móvel no RS é quase igual ao número de habitantes.** Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/internet-telefonia-fixa-e-movel>, Acessado em: abril,2021.

MÉDICI, M. S., Tatto, E. R., & Leão, M. F. (2020). **Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus.** Revista Thema, 18, (Especial), 136-55.

ARAÚJO, H. M. C. (2016). **Uso das ferramentas do aplicativo Google Sala de Aula no Ensino de Matemática.** Repositório UFG, Catalão. Recuperado de: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/browse?type=author&value=Ara%C3%BAjo%2C+Helenice+Maria+Costa>. Acessado em: maio,2021.

SCHIEHL, E. P., & GASPARINI, I. (2016) **Contribuições do Google Sala de Aula para o Ensino Híbrido.** Revista Novas Tecnologias na Educação - Renote, 14(2), 1-10 UFRGS. Recuperado de <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/70684> Acessado em: abril,2021.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. **Por um novo conceito e paradigma de**

educação digital online. Revista UFG, v. 20, n. 26. 2020. Disponível em:
<https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>. Acessado em:
maio, 2021.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO ONLINE

Uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem

1-Você é Professor (a) dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?

2-Você Educador leciona somente na rede de Ensino Estadual?

3-De acordo com o novo protocolo de distanciamento social e adaptação das aulas por meio remoto, o uso das Plataformas de Tecnologia de Informação e Comunicação tem sido a principal ferramenta de ensino, ou foi adotada outras alternativas? Descreva Quais?

4-De acordo com a Secretária Estadual de Educação para que haja essa possibilidade de aulas remotas em ambiente virtual é necessário que todos estejam preparados para utilizar a plataforma, você Professor teve capacitação?

5- Você, professor, já fazia uso das Plataformas de Tecnologia de Informação e Comunicação antes deste período pandêmico, com recursos tecnológicos dentro da sala de aula?

6- Professor, você conhece a metodologia de WEBcurrículo?

7- Professor, quantas turmas você está lecionando neste momento? E quantos alunos têm matriculado no total?

8- Professor, quantos alunos aproximadamente estão conseguindo ter acesso a este modelo de aula remota (ONLINE)?

9- Professor, quantos alunos aproximadamente não estão conseguindo ter acesso a este modelo de aula remota?

10- Quais são as alternativas de ensino a esses alunos que não tem acesso, a

internet, computador, smartphone entre outros?

11- Quais são as maiores dificuldades encontradas por você professor, neste modelo de ensino remoto?

12- Houve evasão escolar? Por motivos de ensino remoto, algum aluno desistiu das aulas?

13- Professor, você identifica a participação (auxílio) dos pais nas atividades realizadas remotamente pelos alunos?

14- Sabe identificar quantos alunos desistiram do ano letivo?

15- Professor, você considera que o Ensino híbrido passará a fazer parte da realidade da educação pública após a quarentena?

16- Qual foi a sua principal ferramenta de ensino remoto?

17- Professor, você vê que os estudantes enfrentam dificuldades com as habilidades de aprendizagem autodirigida ou motivação para aprender online e para fazer autogestão do tempo?

18- Professor, você usa os recursos como internet, celular, notebooks da escola? Ou você faz uso de seus próprios recursos?

19- Professor com as práticas de educação remota, você sofre algum desses anseios?

Corte de Salário

Rescisão contratual

Medo de retornarem às salas de aula por questões de contaminação ao vírus

De fortalecimento da Educação a Distância

De não priorização do Ensino Público e de Qualidade

Do Déficit Cognitivo dos Alunos

Outro:

20- Deixe uma mensagem se possível, sobre o que você professor aprendeu na prática de Ensino Remoto e o que você acha que pode mudar nas práticas de políticas públicas educacionais quando este período pandêmico acabar e o retorno acontecer.